

HELOISA SEIXAS

O amigo do vento: Crônicas

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

---

**PROJETO DE LEITURA**

Elaboração: Luísa Nóbrega  
Coordenação: Maria José Nóbrega

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

# HELOISA SEIXAS

## O amigo do vento: Crônicas

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Heloisa Seixas nasceu em 1952, no Rio de Janeiro, onde vive até hoje. Formou-se em Jornalismo em 1974, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Trabalhou como jornalista e tradutora durante muitos anos (incluindo 12 anos no jornal *O Globo* e sete anos como assessora de imprensa da representação da ONU no Rio de Janeiro), antes de se dedicar à literatura. Seu primeiro livro, *Pente de Vênus* (contos), publicado em 1995, foi finalista do Prêmio Jabuti. De lá para cá, escreveu mais de

uma dúzia de livros, foi outras duas vezes finalista do Jabuti (com os romances *A porta* e *Pérolas absolutas*) e sua produção inclui não só contos e romances, como também crônicas, matérias jornalísticas, literatura juvenil e infantil e, nos últimos anos, peças de teatro. Heloisa, que durante dez anos escreveu a coluna “Contos mínimos” na *Folha de S. Paulo* e no *Jornal do Brasil*, é também autora de um livro sobre o mal de Alzheimer, *O lugar escuro* (Objetiva, 2007). Heloisa tem uma filha, Julia, e seis gatos. É casada há 24 anos com o escritor Ruy Castro.

## RESENHA

*O amigo do vento: crônicas* reúne uma série de crônicas de Heloisa Seixas, a maioria delas com um marcante tom lírico e narrativo. Ouvimos a história de uma mulher que odeia o vento e se depara com um garoto surfando em um disco de madeira em meio a ondas tempestuosas; de uma menina que rompe o sorriso da boneca de porcelana preferida de sua avó; de uma mulher que toma rosas artificiais por rosas de verdade; de personagens que descobrem mundos à parte olhando pequenos objetos e rachaduras do chão; de frutas cujo sabor recende a solidão e abandono; escutamos o ruído de jamelões espatifando-se em manchas de um roxo profundo; vislumbrando mulheres que se confundem com pássaros negros caminhando pela praia; escutamos lições de piano soando insistentes, repetitivas; vislumbramos o rosto de um menino magro visto na televisão.

As delicadas crônicas de Heloisa Seixas apresentam quase todas um tom levemente nostálgico, por vezes melancólico, parecendo querer resguardar o espaço de um tempo menos acelerado que o nosso, um tempo em que nos fosse possível atentar para os pequenos detalhes do mundo que nos rodeia, com seus peculiares sabores e aromas. Em algumas crônicas, a autora compartilha memórias e impressões em primeira pessoa, enquanto que em outras nos aproxima de personagens anônimos, crianças e jovens em sua maioria – em comum, certo desajuste com aquilo que se costuma chamar de “mundo real” e suas demandas pragmáticas. Heloisa não esconde sua desconfiança em relação aos avanços tecnológicos e à insistente oferta de possibilidades do mundo contemporâneo, preocupando-se com o vazio que se expande no interior de um tempo em que tudo parece dizer “sim”.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** crônica.

**Palavras-chave:** mundo contemporâneo, descobertas, lirismo.

**Área envolvida:** Língua Portuguesa.

**Tema transversal:** ética.

**Público-alvo:** leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre à turma a capa do livro. De que maneira a imagem da capa se relaciona com o título do livro? Estimule-os a tentar antecipar o conteúdo temático.
2. Faça, com os alunos, um levantamento daquilo que já sabem a respeito do gênero “crônica”. Como identificá-lo? Quais as principais características? Quais os temas mais frequentes?
3. Proponha, a seguir, que realizem uma pesquisa mais detalhada a respeito do gênero, de modo a corrigir e complementar as informações levantadas. Como surgiu a crônica e como se modificou através dos tempos? Quais são os diferentes tipos de crônica? Quais são os principais cronistas da literatura brasileira?
4. Peça aos alunos que pesquisem em revistas e jornais e tragam algumas crônicas publicadas naquela semana para ler com a classe. Que tipos diferentes de crônica podem ser identificados nessa pequena amostra? Qual a diferença entre uma crônica e um artigo?
5. Leia com os alunos a apresentação de Ruy Castro, que escolhe nos apresentar à prosa de Heloisa Seixas contando um episódio acontecido em uma palestra oferecida pela autora. Chame a atenção para a seguinte passagem: *Naquela época, ainda não se usavam celulares como lanternas e, mesmo que se usassem, talvez não houvesse mais do que uma ou duas pessoas na sala com o aparelho – sim, já houve uma época assim.* Quando foram inventados os celulares? Quando se popularizaram? Em que momento evoluíram para os atuais smartphones?
6. Chame a atenção da turma para a dedicatória do livro.
7. Leia com seus alunos a seção *Autora e Obra*, para que se aproximem um pouco do universo de Heloisa Seixas. Estimule-os a visitar seu *website*: [www.heloisaseixas.com.br](http://www.heloisaseixas.com.br).

### Durante a leitura

1. Como essa é uma coletânea de textos independentes entre si, as crônicas não precisam ser lidas necessariamente na ordem em que se encontram dispostas na publicação. Deixe que os alunos fa-

çam uso do Sumário para ler em primeiro lugar as crônicas que suscitarem mais interesse.

2. As crônicas do livro encontram-se divididas em diferentes seções: *A vida da gente*, *O mundo*, *O tempo* e *A palavra*. Proponha aos alunos que estejam atentos à maneira como cada crônica se relaciona com a seção na qual se insere. O que as crônicas que pertencem ao mesmo grupo têm em comum?

3. Lembrando as peculiaridades do gênero “crônica”, proponha aos alunos que procurem notar quais delas podem ser vistas mais claramente nos textos da coletânea. Quais os temas mais recorrentes? Que tipo de crônica a autora escreve com maior frequência?

4. Sugira aos alunos que tomem nota dos lugares mencionados pela autora no decorrer do livro, quase todos localizados no Rio de Janeiro. Para que possam visualizar com maior precisão as situações descritas, sugira uma pesquisa de imagens na internet.

5. Peça aos alunos que prestem atenção às opções de ponto de vista da autora: que crônicas são escritas em terceira pessoa? Quais delas nos apresentam um personagem que assume a função de *alter ego*? Chame atenção para o fato de que a maior parte dos personagens não possui nome próprio.

6. Proponha aos alunos que estejam atentos para as críticas que a autora faz, em diversos momentos, ao modo de vida contemporâneo, e ao tipo de experiência de tempos passados que ela busca recuperar.

7. Estimule os alunos a atentar para as ilustrações, procurando perceber a relação que existe entre texto e imagem.

## Depois da leitura

1. Na crônica *O caminho das pedras*, a autora escreve: “*O caminho das pedras, diz o poeta*”. Traga para ler com a turma dois poemas célebres da literatura brasileira que tratam de aprendizado, pedra, caminho: *Educação pela pedra*, de João Cabral de Melo Neto, e “*No meio do caminho tinha uma pedra*”, de Drummond. Discuta e compare os dois poemas, comentando a maneira distinta como ambos trabalham com recursos de repetição, inversão e paralelismo.

2. Chame a atenção dos alunos para o seguinte trecho da crônica “*Miniatura*”: *Outro dia mesmo ele dissera uma frase engraçada. Que a História era como a vista cansada. Quanto mais se afasta, melhor se consegue enxergar. O menino não entendera direito, mas ficara com aquilo na cabeça. Era inteligente, seu avô. Gostava dele. Mas não sabia se concordava com isso de se enxergar melhor a distância. Com ele, era diferente. Quando olhava as coisas de perto, via muito. Via coisas que ninguém mais via, coisas para as quais ninguém mais parecia dar importância.* Em seguida, leia com a turma o poema *Pode ser sem título*, de Wislawa Szymborska (disponível no link <http://invisibilidade-das-coisas.blogspot.com/2005/06/pode-ser-sem-titulo.html>), que de alguma maneira também chama a atenção para a importância das coisas ínfimas que correm à margem dos grandes acontecimentos históricos.

3. Na crônica *O menino sem bola*, Heloisa Seixas cita o poema *Barbara*, de Jacques Prevert – escute com seus alunos o próprio poeta recitando o texto, no link <https://www.youtube.com/watch?v=FP9SzHhnK4M>, e traga para a turma uma tradução do poema para que possam compreender seu sentido, disponível em: <<https://www.scribd.com/doc/75703152/TRADUCAO-Barbara-Jacques-Prevert>>. Em seguida, proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito dos recentes (e injustificados) bombardeios norte-americanos a Bagdá, mencionados pela autora no decorrer do texto.

4. Assista com a turma a um fragmento do vídeo *Raptures*, da artista visual iraniana Shrim Neshat, mencionado na crônica *Pássaro do Islã* (disponível no link [https://www.youtube.com/watch?v=4\\_H-LdPER6I](https://www.youtube.com/watch?v=4_H-LdPER6I)) e proponha que realizem uma pesquisa a respeito de casos de mulheres islâmicas que são mortas por apedrejamento. Em seguida, para que os alunos saibam um pouco mais a respeito do islamismo, descartando o preconceito que costuma associar os seguidores do Corão a práticas fundamentalistas, sugira que os alunos leiam com cuidado o capítulo a respeito do Islamismo do *Livro das Religiões*, de Jostein Gaarder, Victor Hellern e Henry Notaker, publicado pela Companhia das Letras.

5. Discuta com os alunos a seguinte passagem da crônica *A formiguinha: Para as mulheres de sua*

geração, a luta pela libertação resultara em novas responsabilidades, novos compromissos, que não substituíram os antigos, mas somaram-se a eles, criando jornadas duplas, triplas. De fato, ainda que a mulher tenha conseguido bastante espaço na sociedade ocidental, o machismo ainda se faz bastante presente no Brasil e de modo alarmante – compartilhe com os alunos os dados presentes nesse *link* <<http://www.compromissoeatitude.org.br/alguns-numeros-sobre-a-violencia-contra-as-mulheres-no-brasil/>>. Proponha aos alunos que prestem atenção a programas de televisão, impressos, anúncios de publicidade, e assim por diante, chamando a atenção para o modo como as tarefas domésticas continuam a ser pensadas como obrigações quase exclusivamente femininas.

6. Discuta com os alunos a questão levantada pela autora na crônica *Os filhos do sim*: a de que os jovens da geração de seus alunos, criados por pais que questionaram o autoritarismo e os padrões morais das gerações anteriores, acabam por precisar criar suas próprias limitações. A autora afirma: *Eles mesmos inventaram aquilo que não se pode fazer. Precisaram criar suas próprias impossibilidades*, tais como a necessidade de submeter-se a dietas rigorosas e exercícios físicos constantes para adequar-se aos padrões de beleza vigentes. Após a discussão, proponha aos alunos que escrevam uma crônica em primeira pessoa em resposta ao texto da autora.

7. Na crônica *A cápsula*, a autora comenta sobre o projeto de um grupo francês que se propôs a lançar no espaço uma cápsula contendo mensagens para as gerações futuras: trata-se do projeto KEO. Converse um pouco sobre esse projeto com seus alunos (é possível encontrar informações no *link*

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/KEO>> e, em seguida, sugira que cada um pense na mensagem que gostaria de deixar para os habitantes do futuro. Eles podem optar por escrever, gravar um depoimento, criar uma canção, um vídeo, um desenho, e assim por diante.

## DICAS DE LEITURA

### ► da mesma autora

*O lugar escuro*. Rio de Janeiro: Ponto de Leitura.

*O oitavo selo*. São Paulo: Cosac Naify.

*Uns cheios, outros em vão*. São Paulo: Leya Brasil.

*Sete vidas: sete contos mínimos de gatos*. São Paulo: Cosac Naify.

*As obras primas que poucos leram*. Rio de Janeiro: Record.

### ► do mesmo gênero

*A melancia quadrada: crônicas*, de Ruy Castro. São Paulo: Moderna.

*De Machado De Assis A Lourenço Diaféria* – Antologia da crônica brasileira, org. de Douglas Tufano. São Paulo: Moderna.

*Para gostar de ler v. 1* – Crônicas 1, de Fernando Sabino e Carlos Drummond de Andrade. São Paulo: Ática.

*Para gostar de ler v. 2* – Crônicas 2, de Fernando Sabino, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga e Paulo Mendes Campos. São Paulo: Ática.

*Para gostar de ler v. 3* – Crônicas 3, de Fernando Sabino, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga e Paulo Mendes Campos. São Paulo: Ática.

*Para gostar de ler v. 4* – Crônicas 4, de Fernando Sabino, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga e Paulo Mendes Campos. São Paulo: Ática.